



## A INB NO DISTRITO DE MANIAÇU EM CAETITÉ – BAHIA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS<sup>1</sup>

VILASBOAS, Valéria Batista<sup>2</sup>

MARCELO, Valter Luiz dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho realizado tem como objetivo analisar as transformações e permanências no distrito de Maniaçu em Caetité – Bahia, decorrente da implantação das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), empreendimento responsável pela extração do minério de urânio para abastecer as usinas nucleares de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se levantamento bibliográfico com autores que estudam corporações e espaço, destacando também o papel dos agentes sociais nas transformações do espaço geográfico. Em seguida elabora-se análise da produção econômica e das condições sociais no distrito pré e pós instalação da INB, ressaltando a ação de fatores externos e internos, como a chegada de novos capitais e imposição de novas regras, concomitante as modificações nos modos de produção. Conclui-se que as expectativas vividas pela população de progresso e melhor qualidade de vida, como criação de postos de trabalho, melhorias nos serviços, não se consolidaram, haja vista que, continuam à margem do processo de inovação propagado pela empresa.

**Palavras-chave:** Corporações; Espaço; Industria; Maniaçu.

### ABSTRACT

This survey aims to analyze the changes and continuities in the Maniaçu district of Caetité – Bahia - Brazil, due to the implementation of the Nuclear Industries of Brazil (INB), company responsible for the mining of uranium to provide the nuclear power plants of Angra dos Reis, in the state of Rio de Janeiro. To develop the research, a literature survey was carried out with authors who study corporations and space, also highlighting the role of social actors in the transformations of geographic space. Subsequently, an analysis of economic production and social conditions in the district, before and after installation of the INB, was conducted, emphasizing the action of external and internal factors, such as the arrival of new capital and the imposition of new rules, concomitant with changes in the production modes. We conclude that expectations of progress and improved quality of life experienced by the population, such as job creation and services improvements, did

<sup>1</sup> EIXO TEMÁTICO: Produção do espaço urbano;

<sup>2</sup> Graduada em Geografia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *campus* VI), Departamento de Ciências Humanas, Email: [val.cte@hotmail.com](mailto:val.cte@hotmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Ms., Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *campus* VI), Departamento de Ciências Humanas, [valterluizmarcelo@hotmail.com](mailto:valterluizmarcelo@hotmail.com)



not materialize themselves, given that they still continue on the periphery of the innovation process propagated by the company.

**Keywords:** Corporations; Space; Industry; Maniaçu

## 1. INTRODUÇÃO

O distrito segundo Castel-Branco (2008) é considerado como uma “unidade territorial de bases que permite a combinação da intersetorialidade com a territorialidade , posto administrativo e a localidade são demasiados pequenos na dimensão intersetorial, enquanto província já é demasiado grande na dimensão territorial”.

Dessa forma na reprodução do espaço distrital deve haver uma preocupação nas prioridades locais, na política pública, como a articulação de infraestruturas com prioridades sociais e produtivas, visando transformações econômicas.

As transformações econômicas ocorridas na sociedade capitalista influenciados por vários fatores constituem as novas formas de organização desse espaço, resultantes das iniciativas humanas combinadas com o desenvolvimento e novas formas de expansão. Com isso surgem novas redes de transportes, novos comércios, novos empregos provenientes das combinações dos elementos da industrialização, surgem também os espaços periféricos e desigualdades sociais.

A globalização engendra e condiciona o espaço numa escala social, política e cultural alterando as articulações entre centros urbanos e regiões, que tornam agentes participantes dos circuitos de produção, mas muitas vezes não favorece a urbanização nem a qualidade de vida da população.

A pesquisa tem como objetivo compreender o presente vivido pela população do Distrito de Maniaçu em Caetité- BA, via de regra pertencente ao domínio do passado com a agricultura que ainda possuem suas formas rudimentares de existência, e as tendências e formas de vida futuras com a instalação da empresa exploradora de urânio as Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

Vários autores como Roberto Lobato Corrêa (1989, 2011), Ana Fani A. Carlos (2011), Maria da E. Sposito (2011), Milton Santos (2008), serão utilizados para abordar sobre a temática da nova configuração espacial associadas à instalação de empreendimentos capitalistas. Configurações impregnadas de interesses dos agentes sociais em conjunto com as corporações.

Para análise da temática supracitada foi utilizado fontes primárias e secundárias, sendo aplicados questionários aos comerciantes locais e feito entrevistas a representantes da comunidade,



utilizou-se pesquisa bibliográfica como fonte secundária para a análise dos agentes sociais dotados de interesses na produção do espaço, compreendendo suas práticas espaciais.

## **2.CORPORAÇÕES E ESPAÇO**

Na fase atual do capitalismo, as grandes corporações desempenham um importante papel na reorganização do espaço com suas múltiplas atividades e localizações, pois exerce poderoso controle na organização espacial. O espaço torna-se resultado da divisão do trabalho, um produto histórico e do confronto acirrado entre os interesses das classes sociais.

As grandes corporações têm um papel importante na configuração do espaço, pois são grandes consumidoras, interfere no processo produtivo e estabelece ligações com outras empresas, modelando cada vez mais o espaço que se insere, criando e recriando ações, integrações e concomitante, impactos. Sejam impactos em dimensões econômica, social, política e cultural.

Segundo Corrêa (1997), caracterizam-se as corporações, entre outros aspectos, pela ampla escala de operações, pela diversificação de suas atividades, pela segmentação de suas unidades produtivas direta ou indiretamente controladas. E ainda que, o poder político e econômico das corporações garante-lhes um papel importante como agentes na gestão das práticas espaciais.

Variados agentes sociais da produção estão impregnados nesses espaços com a finalidade de explorá-los, controlá-los e produzi-los. Corrêa (1989) idem (2011) cita alguns agentes que estão fortemente ligados a essa configuração espacial, são eles “os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos”.

Os agentes do capitalismo operam em amplas escalas espaciais, buscando os menores custos e provocando concorrências, deixando imensas áreas vulneráveis às oscilações de seus interesses. Além disso, instalam-se em locais conforme seus interesses de produção, desempenhando estratégias e práticas espaciais, trazendo expectativas de valorização e mudanças para a população, mas, tais transformações não acontecem para os moradores locais.

Outro agente que constitui uma relação capitalista à produção e uso do espaço é o Estado, pois este desempenha múltiplos papéis no cenário econômico, político e social e sua atuação proporciona uma dinâmica socioespacial, haja vista que, o Estado estabelece relações com outros agentes sociais para novas e contundentes ações.

Samson (1980) apud Corrêa (2011) enfatiza que o Estado possui um leque de possibilidades de ação em relação à produção do espaço, tais como:

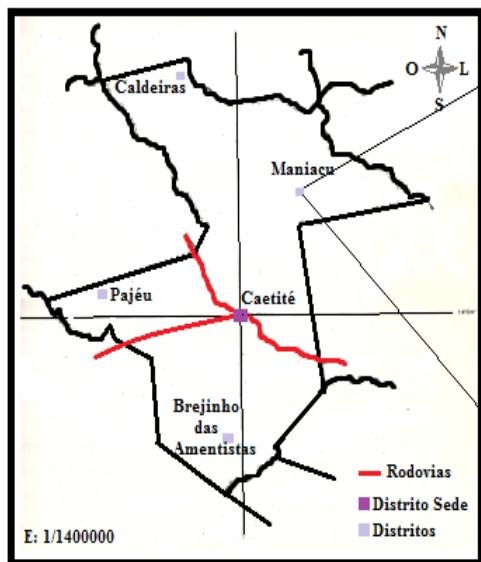


- Estabelecer marco jurídico (leis, regras, normas, posturas) de produção e uso do espaço;
- Taxar a propriedade fundiária, as edificações, o uso da terra e as atividades produtivas: diferenciais espaciais dessa taxação refletem e condicionam a diferenciação socioespacial no espaço urbano;
- Produzir as condições de produção para outros agentes sociais, como vias de tráfego, sistemas de energias, água e esgotamento sanitário, assim como o próprio espaço físico da cidade, por meio de obras de drenagem, desmonte e aterramento [...];
- Controlar o mercado fundiário, tornando-se sob certas condições, proprietário de glebas que poderão ser permutadas com outros agentes sociais;
- Tornar-se promotor imobiliário, investindo na produção de imóveis residenciais em determinados locais do espaço intraurbano para determinados grupos sociais – esta ação tende, via de regra, a reforçar a diferenciação interna da cidade no que diz respeito à segregação residencial;
- Tornar-se produtor industrial, interferindo assim na produção do espaço, por meio da implantação de unidades fabris, e dos impactos, em outras áreas, próximas ou longínquas, de suas instalações industriais: conjuntos habitacionais, loteamentos populares e favelas são criados, em parte, em decorrência das indústrias do Estado, cuja ação interfere na divisão econômica do espaço e na divisão social do espaço da cidade. (SAMSON apud CORRÊA, 2011 p. 45-46)

O Estado como agente controlador e produtor do espaço junta-se a outros agentes e segmentos da sociedade dotados de interesses e estratégias. Esses elementos do espaço tornam-se cada vez mais intercambiáveis, suas relações tornam íntimas e extensas. Como salienta Corrêa (2011, p. 4) “os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista”. Através de processos criados pelos segmentos interessados nessa produção, pois a cada momento cada elemento muda seu papel e seus interesses, mudando assim sua relação com os demais elementos e com o todo. Salienta Corrêa, (2011, p. 43) que a produção do espaço não é resultado da “mão invisível do mercado”, “[...] é consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias, e práticas espaciais próprias e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade.”

### **3. O DISTRITO DE MANIAÇU EM CAETITÉ: PRODUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO**

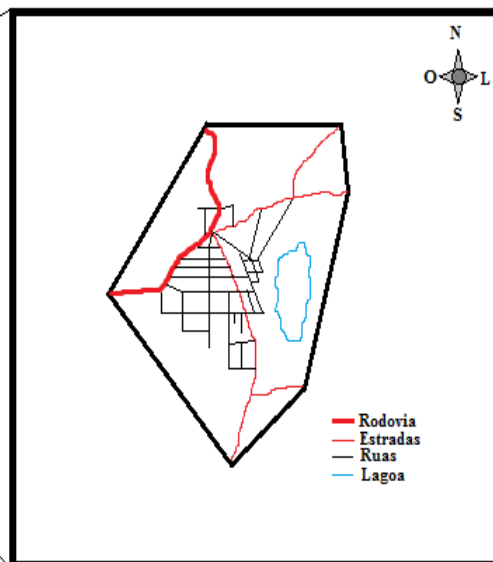
O Município de Caetité situado ao Sudoeste da Bahia possui quatro distritos, Pajeú dos Ventos, Brejinhos das Ametistas, Caldeiras e Maniaçu, cada um com suas especificidades, destacado na Figura 1. O distrito de Maniaçu é o objeto de estudo, conforme a Figura 2.



**Figura 1. Localização do Município de Caetité com seus distritos**

Fonte: IBGE, 2010

Adaptado por: Oliveira, 2011



**Figura 2. Distrito de Maniaçu**

Fonte: IBGE, 2010

Adaptado por: Oliveira, 2011

O distrito de Maniaçu foi fundado em 1934 e localiza-se a noroeste do município de Caetité. Com população total de 4.591 habitantes, sendo 934 residindo na área urbana e 3.657 na zona rural (IBGE,2010) e com uma base econômica no cultivo da mandioca, comércio e da indústria exploradora de urânio. O distrito oferece serviços básicos na área de saúde, educação, porém dependente da sede do município.

O processo de produção existente no distrito de Maniaçu sempre foi baseado no plantio da mandioca, sendo uma produção tradicional calcada no modo de produção da agricultura familiar<sup>4</sup>. Esse modo de produção visa primeiramente o sustento da família e a comercialização dos produtos com a finalidade de conseguir recursos necessários para a aquisição de outros itens que compõem as necessidades da família. Trabalho feito manualmente e com instrumentos rudimentares, como pode ser visto na Figura 3.

<sup>4</sup> Fica aqui estabelecido que o termo agricultura familiar, neste trabalho, corrobora com a definição de Silva (1980), como sendo uma atividade baseada na utilização do trabalho familiar como unidade de produção, posse total ou parcial dos instrumentos de trabalho e produção direta de parte dos meios necessários à subsistência, seja produzindo alimentos para o auto-consumo, seja produzindo (alimentos ou produtos) para a venda.



**Figura 3. Famílias na produção de farinha**

Fonte: Vilasboas, 2011

Há também uma diversificação de culturas, com o plantio de feijão, milho, ainda uma pecuária tradicional, produção de carvão vegetal, destinada as siderúrgicas de Minas Gerais e atividade comercial, comércio simples, tradicional e muitos usam a feira livre para a comercialização dos seus produtos e a compra semanal. Como se observa na Figura 4.



**Figura 4. Feira livre no distrito de Maniaçu**

Fonte: Vilasboas, 2011.

#### **4. O DISTRITO DE MANIAÇU EM CAETITÉ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

O projeto das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) é um sistema voltado para a exploração do minério de urânio nos municípios de Caetité e Lagoa Real, com o intuito que o Brasil “seja auto suficiente e ocupe uma posição estratégica em relação à demanda de fontes energéticas.”

O empreendimento está localizado há 45 km da sede do município. A Unidade de Concentrado de Urânio (URA) em Caetité - BA é um complexo minero-industrial onde são conduzidas atividades de pesquisa mineral, lavra e processamento metalúrgico de minério de urânio, para produção de concentrado de urânio na forma de diuranato de amônio (DUA). Como mostra a Figura 5.



**Figura 5. Unidade de Concentração de Urânio (URA): 1 – Tanques de efluentes; 2 – Britador; 3 – Pátio de lixiviação; 4 – Tanques de licor; 5 – Área Industrial e 6 – Área Administrativa).**

Fonte: FILHO et al. (2003)

Para tal compreensão faz-se necessário salientar que o processo de implantação de uma indústria de grande porte altera demasiadamente a paisagem antes ali existente, além disso, ocorre uma desestruturação local, pois a intensa propaganda sobre a chegada do progresso, desenvolvimento e geração de muitos empregos, aumenta de forma acelerada a busca de empregos pela população. Mas o número de vagas disponíveis são baixas, além de exigir mão de obra qualificada, a maioria inexistente no local. Atualmente na sua operação são 542 trabalhadores, efetivos e terceirizados, conforme afirma o Sindicato dos Mineradores de Brumado e Microrregião (Sindiminas, 2011).

## 5. MANIAÇU PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

Vários fatores modelam o espaço conforme as leis processadas pelo capital, no desenvolvimento das forças produtivas, na atuação dos indivíduos com seus interesses particulares e/ou sociais.

O que pode ser observado no distrito de Maniaçu é que com todo o capital envolvido, pertencente à empresa exploradora de urânio não trouxe nenhum benefício seja direto ou indiretamente ao local.

Em todo o perímetro urbano a falta de saneamento básico é um fator que influencia na qualidade de vida de sua população, a falta de políticas públicas com a construção de um esgotamento sanitário fazem com que muitos despejam seus esgotos domésticos a céu aberto. Na Figura 6 e 7 é possível visualizar esse fato, onde moradores despejam nas ruas esgoto de cozinha e da lavagem de roupas, aumentando ainda mais a possibilidade de proliferação de doenças.



**Figura 6. Esgoto a céu aberto numa rua sem pavimentação**

Fonte: Vilasboas, 2011



**Figura 7. Esgoto a céu aberto por um cano protegido com pequenas rochas**

Fonte: Vilasboas, 2011

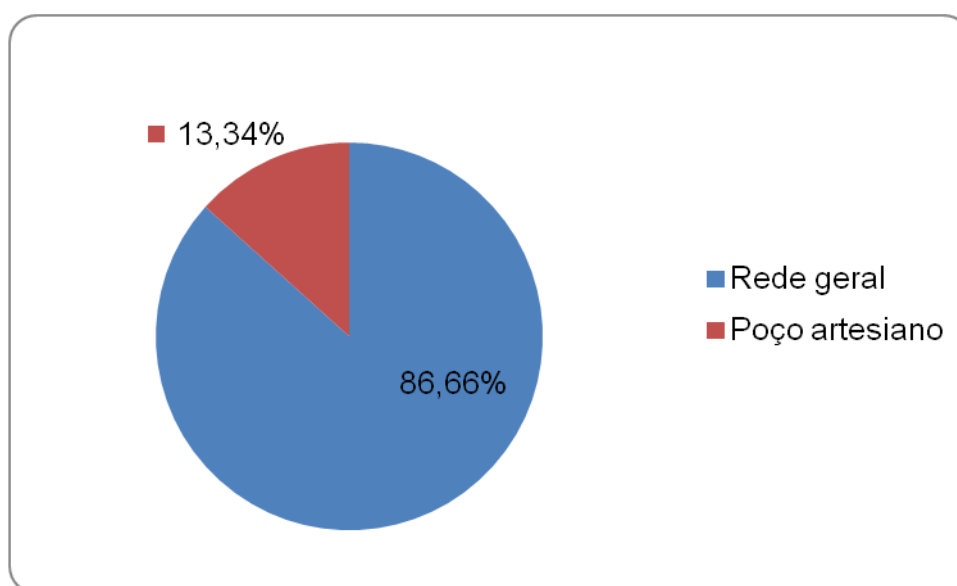
A ineficiência do esgotamento sanitário, coleta de lixo, bem como a má distribuição de água e as condições precárias de moradia, são fatores que denunciam as desigualdades existentes, uma vez que faltam investimentos e políticas públicas eficientes para amenizar os problemas.

Ter acesso à água de qualidade é um direito de todo ser humano, mas a escassez proporciona limitações tanto para o desenvolvimento econômico, quanto humano, haja vista que, não ter acesso à água potável é um eufemismo para uma forma de privação que ameaça a vida.

O distrito de Maniaçu sofre com o problema da falta de água, como pode ser visualizado na



Figura 8, onde 86,66% dos moradores afirmam utilizarem a água da rede geral, vindo de um poço artesiano situado na comunidade de Olho D'Água, mas o abastecimento só acontece de oito em oito dias, não sendo suficiente para suprir as necessidades humanas diárias, com isso ficam a mercê da distribuição periódica dos carros pipas enviados pela prefeitura. Enquanto 13,34% utilizam água de poço artesiano do quintal de suas casas.



**Figura 9: Abastecimento de água nas residências e comércios**

Fonte: Vilasboas, 2011

No distrito há um poço artesiano que era utilizado por muitos moradores, apesar do alto teor de salubridade. Já no ano de 2010, com as análises feitas pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), sobre o alto teor de contaminação de urânio em vários poços do entorno da mina de urânio, este foi lacrado impedindo sua utilização. Na figura 10 mostra o poço tubular que foi lacrado devido o alto teor de contaminação de urânio e a figura 11 mostra um agente do INGÁ coletando água para a análise.



**Figura 10. Poço em Maniaçu lacrado devido o alto teor de contaminação de urânio**

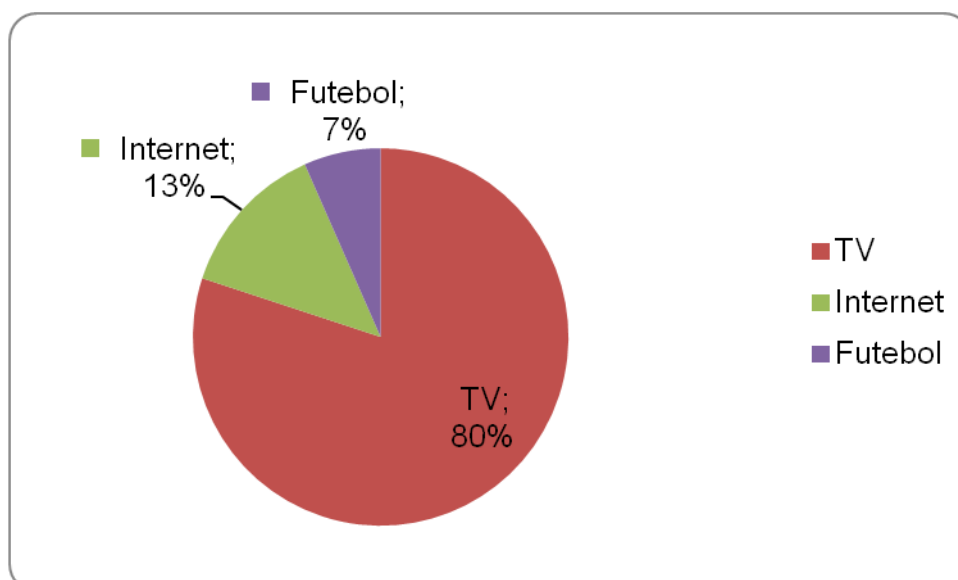
Fonte: Vilasboas, 2011



**Figura 11. Coleta na torneira pública de Maniaçu**

Fonte: Relatório técnico do INGÁ

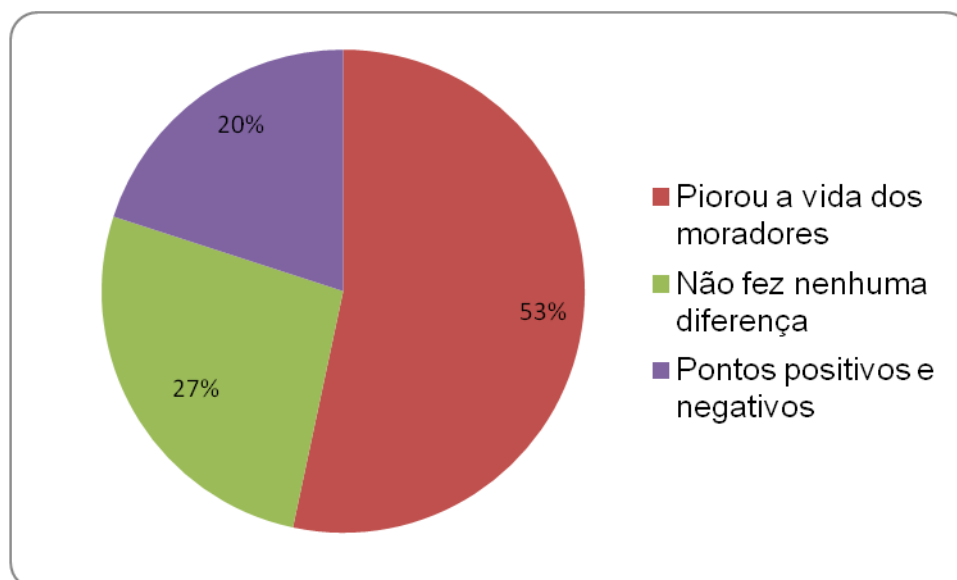
Outro elemento a ser discutido são as áreas de lazer inexistentes no distrito, pois não há praças arborizadas e espaços de convivências. A população se vê obrigada a ficar em casa por não ter opções de lazer, para sair com a família e amigos. Dessa forma, como se observa na Figura 12, 80% dos moradores usam a TV como forma de lazer, 13% utilizam os serviços de Internet e apenas 7% jogam futebol.



**Figura13: Formas de lazer no distrito**

Fonte: Vilasboas, 2011

A sociedade capitalista, em busca de lucros exacerbados promovem formas de alienação, submissão e desvalorização de hábitos simples, deixando de valorizar as relações comunitárias, em prol da valorização das individualidades e do consumo. Como é destacado na Figura 14, para os moradores 53,34% da vida deles piorou após a instalação da empresa, pois houve mudanças na produção econômica familiar, expectativa de mais empregos que não existiram, contaminação nas águas dos arredores da mina, enquanto 26,66% afirmam que não fez nenhuma diferença, pois não interferiu na sua vida, já 20% diz que houve pontos positivos e negativos, como pontos positivos afirmam sobre os empregos oferecidos no período de instalação e pontos negativos, como a venda de suas terras onde foi construída a instalação da mina e onde havia anomalias para exploração, a falta de água que acentuou-se, a migração de membros da família, a contaminação da água e do solo, entre outros.



**Figura 14: Opinião dos moradores com a implantação das INB**

Fonte: Vilasboas, 2011

No entanto, ao falar em desenvolvimento local, não se limita exclusivamente ao desenvolvimento econômico. Trata-se, de um enfoque integrado no qual deverão ser considerados igualmente, vários outros elementos, como os ambientais, culturais, sociais, institucionais e de desenvolvimento humano no âmbito territorial.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova configuração espacial é ocasionada pela influência de diversos fatores, sejam econômicos, políticos e sociais. Esses fatores devem estar imbuídos numa perspectiva de promover transformações no espaço, concomitante a promoção da qualidade de vida dos indivíduos que nele habitam.

Ao longo desse trabalho objetivou-se compreender as transformações e permanências no distrito de Maniaçu com a implantação da indústria mineradora de urânio, a partir da análise pode se concluir que as expectativas foram anuladas com a falta de mudanças que não aconteceu. A vida pacata, sem aumento de empregos, fonte de renda estagnada, sem melhorias na saúde, educação, perpassa os dez anos de instalação e produção das Indústrias Nucleares do Brasil.

Nesse contexto confirma se a hipótese de que a instalação da empresa não proporcionou transformações nas atividades comerciais e de serviços. A influência outrora aguardada deu lugar a espaços sem mudanças, com estruturas tradicionais, sem lucros adicionais, o que resulta na falta de investimentos, sem inovações, onde o espaço continua sem as transformações almejadas.

As atividades uraníferas não impulsionaram desenvolvimento. A população esperava crescimento de atividades econômicas, mas a empresa não gerou a quantidade de empregos esperados. Os moradores tornam expectadores de políticas exploratórias daqueles que extraem as riquezas, não proporcionando melhorias na qualidade de vida.

É importante salientar que as transformações socioeconômicas ocorrem se a população se mobilizar cobrando projetos e ações que visa a melhoria da qualidade de vida, principalmente nas áreas de saúde, educação, lazer, abastecimento de água, rede de esgoto e fontes de renda.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana F. A.. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CORRÊA. Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. Ática. São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.



\_\_\_\_\_. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Carlos, et.al. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. Espaço, um conceito-chave da geografia. In. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno. **Distritos, Descentralização e Desenvolvimento: uma reflexão crítica**. (aula Inaugural do Ano letivo 2008) Universidade Pedagógica de Massingá, Inhambane, 2008.

FILHO, Francisco F. et al. **Impactos de mineração e sustentabilidade no semi-árido. estudo de caso: unidade de concentração de urânio – URA (Caetité, Ba)**. XV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, Curitiba, 2003. Disponível em <<http://www.cetem.gov.br/publicacao/CTs/CT2003-137-00.pdf>> acesso em 08/05/2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**, 2010.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPOSITO, Maria E. B.. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.